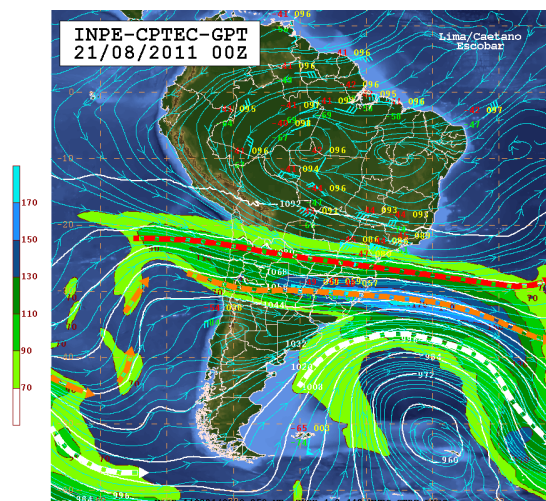


Análise Sinótica

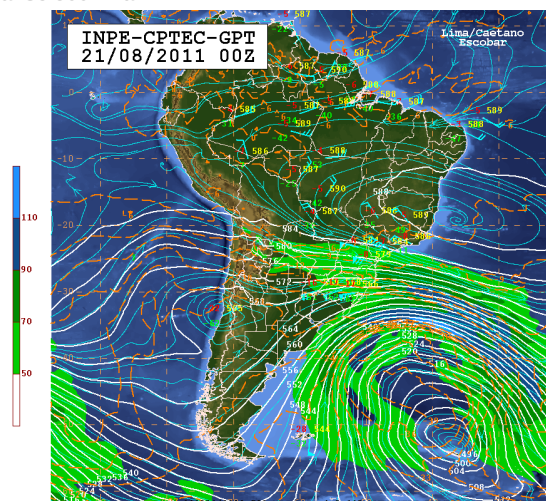
21 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



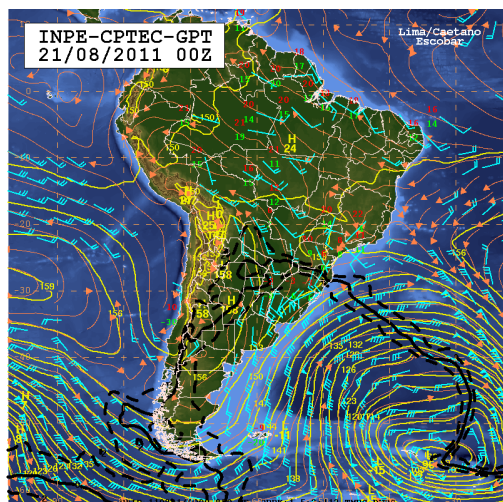
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 21/08, observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento em latitudes baixas e apresentando um núcleo entre o sudeste do AM e noroeste do MT e outro a leste do Nordeste brasileiro. Do primeiro núcleo estende-se um a crista até o noroeste do continente, onde o fluxo se diflui e causa convecção sobre o oeste do AM e países limítrofes. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 20S sobre o continente, onde se observa a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN), ambos acoplados e atuando quase zonalmente sobre o continente. A presença do JPN sobre o RS é indicativo da existência do ar frio, que tem associado uma alta pós-frontal em superfície (ver análise superfície). No Pacífico tem um cavado que se aproxima dos Andes, contornado pelo JST e JPN. No Atlântico o escoamento é ciclônico, inclusive com um sinal do JPS, indicativo da existência de ar bastante frio sobre esta parte do oceano.

Análise 500 hPa



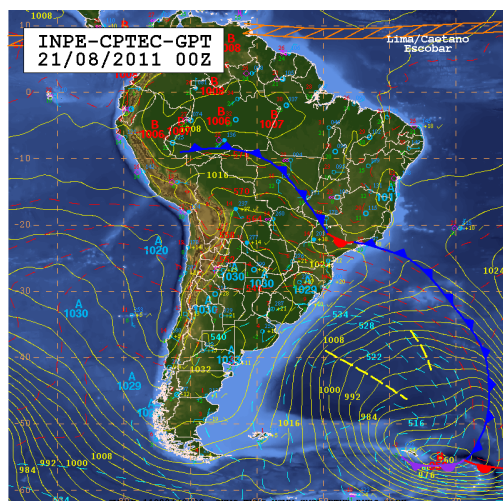
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 21/08, nota-se que há o domínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente, com seu centro sobre o Atlântico. Esta circulação influencia o tempo sobre o interior do Nordeste, norte de GO, TO, causando subsidência sobre estas áreas e deixando o tempo seco e quente. Uma ampla área de circulação ciclônica atua sobre o Atlântico Sudoeste, como reflexo da circulação em altitude. Este cavado apresenta forte baroclinia e está associado com uma massa de ar bastante frio, que é alimentada pelo contínuo transporte de ar refrigerado de latitudes altas. Este padrão foi responsável por trazer ar frio para o Centro-Sul do Brasil. As sondagens de Porto Alegre e Uruguiana-RS indicam isso, com valores de temperatura de -17C e -18C, respectivamente. Outro cavado se aproxima dos Andes, com vórtice centrado nas proximidades de Santiago (Chile). A presença de uma crista sobre o extremo sul do continente e do escoamento de sudoeste sobre a Argentina justifica a onda de frio no interior do América do Sul.

Análise 850 hPa



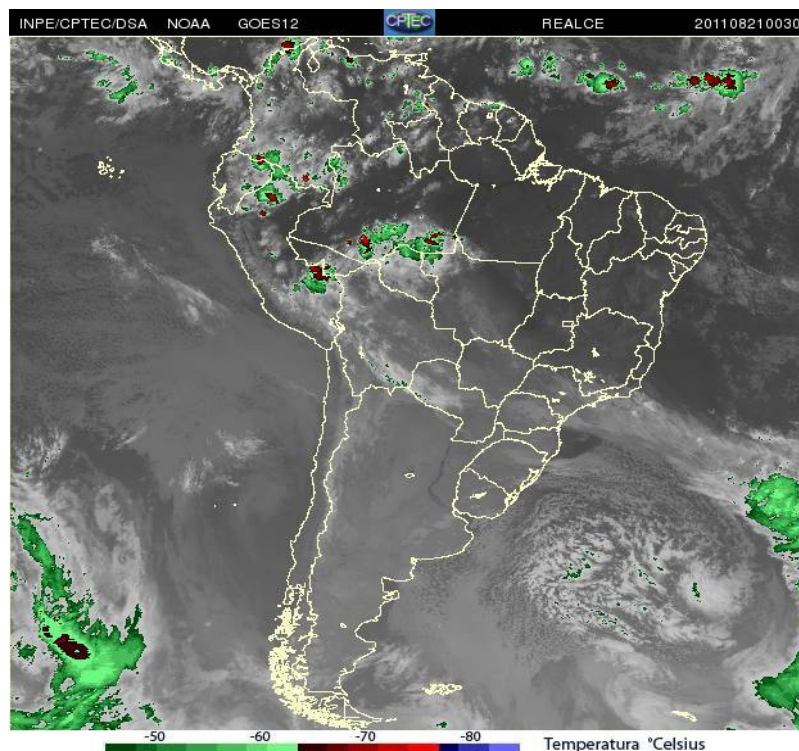
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 21/08 observa-se uma pista de ventos dos quadrante sul, que se estendem do sul do continente até o sul da Região Amazônica. A advecção de ar frio provocou queda significativa das temperaturas na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e sul da Região Norte do Brasil. A isoterma de 0C (linha preta contínua) até SC indica a presença do ar frio. Em Vilhena-RO a temperatura mínima foi de 12C nesta madrugada. O frio também atingiu latitudes mais baixas, provocando uma tarde fria de domingo no oeste do AC, onde a temperatura é de apenas 16C. O avanço do ar mais frio estabilizou a massa de ar sobre RO, noroeste do MT, leste do AC e sul do AM, mas no oeste e noroeste do AM ocorre convecção profunda devido ao contato do ar frio com o ar bastante aquecido. No Atlântico aparece uma ampla área de circulação ciclônica, associado com ar frio e com fortes ventos.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (21/08), observa-se a frente fria atuando sobre o Atlântico, desde o ciclone extratropical de 959 hPa em 56S/32W, estendendo-se até o centro-sul d RJ. No norte de SP este sistema apresenta-se estacionário e volta a apresentar-se frio entre sul de GO e o extremo sul do AM e norte do AC. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo com pressão pontual de 1030 hPa em 33S/87W e persiste alongado meridionalmente até o sul do Chile associado a origem do anticiclônico migratório centrado sobre a Argentina com pressão pontual de 1033 hPa em 39S/64W. Este sistema atua no centro-sul e oeste do Brasil. Atuando até o sul da Amazônia caracterizando um evento de friagem. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 39S/10W com pressão pontual de 1034 hPa (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 11N e 09N no Pacífico e em torno de 8N e 11N no Atlântico.

Satélite

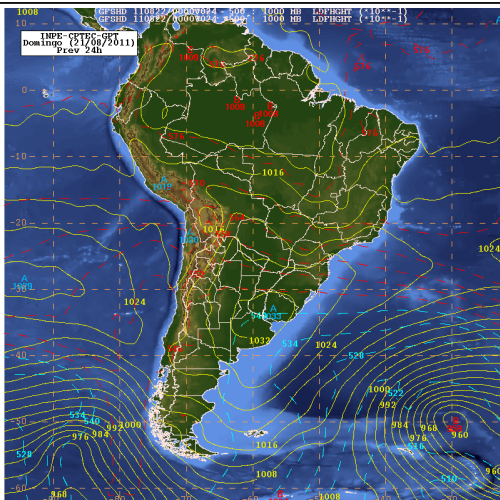
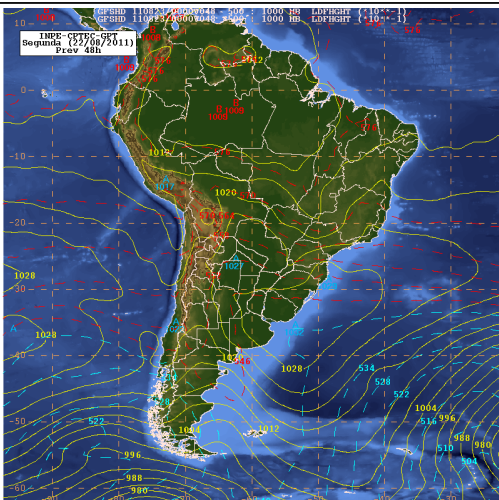
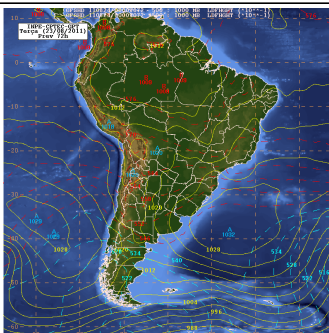
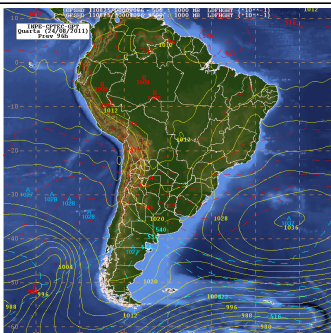


21 August 2011 - 00Z

Previsão

A onda de frio que atinge o centro-sul do Brasil e também o sul da Região Amazônica ainda manterá as temperaturas baixas neste domingo (21/08). A advecção de ar úmido sobre o leste da Região Sudeste manterá as temperaturas baixas nos próximos dias, com máximas inferiores a 20C na capital paulista. O gradiente de pressão deixará o dia ventoso entre o litoral norte do RJ e no ES. Já no Sul do país ainda haverá condição para formação de geadas no interior do RS nesta segunda-feira (22). Neste dia haverá aumento da instabilidade no PR, devido à aproximação de um cavado em nível médio e dos ventos em superfície. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto à área de chuva, embora o GFS continue indicando maiores volumes, em torno de 50-60mm sobre o centro-sul do PR. O BRAMS e o RPSAS indicam pouca chuva nesta área, enquanto que o Global/CPTEC prevê maiores acumulados entre o leste do PR e de SP. As temperaturas estarão bastante baixas entre SC, PR e sul de SP. Haverá ainda um aumento da convergência de umidade provocada pela frente fria sobre norte do ES. Na terça-feira (23) o cavado em nível médio avança para leste, causando um aprofundamento da pressão a leste de SP, o que manteria o tempo instável entre a faixa leste de SC, PR e SP. Os modelos ETA e GFS estão semelhantes quanto ao posicionamento do cavado, enquanto que os demais mostram um cavamento menos pronunciado. Esta condição deverá persistir na quarta-feira (24), inclusive o ETA fecha centro de baixa pressão a leste de SP. No entanto, os modelos indicam volumes menores de chuva para este dia. Uma frente fria atingirá o Sul do país na quinta-feira (25), mas os modelos por enquanto estão bastante divergentes.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		